



FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People

IBBY

Notícias 5

Nº. 2 Vol. 21 - Maio de 2000

“Mas que festa!”

Estar em Bolonha é sempre uma festa. Principalmente neste 2000, tão cheio de simbolismo quando a cidade é uma das capitais culturais da Europa. Para comemorar tanta história, o medieval Pallazio Accuzzi reabriu seus portões para receber, como há anos atrás, os participantes da Feira do Livro.

Contrastando com o ambiente do velho mundo, desembarcamos em Bolonha com os nossos jovens 500 anos, comemorados através dos livros para crianças. Levávamos, também, algo especial no coração para datas tão importantes: a esperança de trazer o 2º Prêmio Hans Christian Andersen para o Brasil. A cada 2 anos, cabe à FNLIJ, como seção brasileira do IBBY, indicar os candidatos nacionais ao maior prêmio mundial de literatura para crianças e jovens pelo conjunto da obra. Em 1982, a indicação de Lygia Bojunga deu-nos a primeira vitória brasileira e latino-americana, fazendo o mundo editorial do hemisfério norte voltar o olhar para a sul, fortalecendo a confiança nacional na criação literária para esse segmento.

Reconhecendo a qualidade da nossa variada produção, excelentes autores brasileiros têm sido indicados pela FNLIJ para o Prêmio, bem como para a Lista de Honra, do mesmo IBBY, possibilitando, anualmente, a presença dos nossos artistas no pódio internacional, divulgando, assim, a criação brasileira para a infância e juventude.

Ana Maria Machado, que faz parte desse grupo especial, havia sido indicada em 1996, ficando entre os finalistas daquele ano. Conscientes do valor internacional da sua obra insistimos em sua segunda candidatura. E, não nos enganamos. Ana foi, chegou e venceu, colocando o Brasil, mais uma vez, entre os melhores autores de literatura infantil e juvenil do mundo! Só a Alemanha e a Suécia têm dois Prêmios Andersen como nós. Mais, só os Estados Unidos, com 4 ganhadores.

A vitória de Ana nos enche de orgulho como brasileiros e plenamente recompensados como FNLIJ, cuja função, há 32 anos, além de promover a leitura, é divulgar os livros de qualidade.

Em Bolonha, Ana Maria fez questão de dizer que o Prêmio recebido tinha um sentido coletivo e, por isto, queria partilhá-lo com a FNLIJ, com os editores, autores e críticos brasileiros, confirmando o seu perfil generoso e solidário.

Nos quatro dias da Feira, a notícia do Andersen brasileiro “invadiu os corredores dos pavilhões”, como bem disse Pascoal, da editora Salamandra, em folheto já publicado pela editora para comemorar sua grande autora. A alegria pela escolha de Ana é internacional.

Na conferência de imprensa do IBBY para anunciar o vencedor, a reação do público com o resultado transformou Ana no vencedor do Andersen mais popular de sua história.

Em nosso estande todos queriam conhecê-la e a sua obra. Editores de diferentes países chegavam ansiosos, querendo saber se ela já tinha sido publicada em suas línguas. Nunca o nosso coquetel foi tão concorrido!

No Notícias 6, faremos uma homenagem a Ana Maria Machado oferecendo aos nossos associados e aos seus leitores o dossiê preparado pela FNLIJ para a sua candidatura. Aguardem!

Neste número 5 do Notícias 2000, trazemos uma síntese das exposições de ilustrações mais importantes de Bolonha, além de outras informações. No número 7, estaremos complementando o nosso informe sobre Bolonha 2000.

Aproveitamos para registrar os apoios recebidos mais uma vez para estarmos em Bolonha representando o Brasil e, em particular, este ano, o que possibilitou honrar o sucesso da nossa grande autora com um espaço oficial brasileiro.

Agradecemos à Fundação Biblioteca Nacional, ao Ministério das Relações Exteriores, à Embaixada Brasileira em Roma, à Francesca Ferrari, diretora da Feira de Bolonha, ao Ministério da Educação, através do FNDE e às editoras Ática, Berlendis & Vertecchia, Brinque Book, Callis, Cia das Letrinhas, FTD, Fundação Educar DPaschoal, Editora do Brasil, Lê, Global, Martins Fontes, Manati, Miguilim, Moderna, Papyrus, Projeto, Salamandra Scipione e Studio Nobel que acreditam no trabalho da FNLIJ.

Mas o nosso maior agradecimento este ano é, sem dúvida, para Ana Maria Machado. Ana, obrigada pela dedicação com que você trabalha a arte de escrever com palavras o seu modo de ver o mundo, onde a esperança na convivência solidária entre diferentes é a sua principal marca. Nós precisamos muito dessa sua força. Bolonha 2000 é apenas o início de uma intensa comemoração ao longo de todo o ano.

Aguarde o Especial Ana Maria Machado – Prêmio Andersen. PRÓXIMA EDIÇÃO.

Bolonha 2000

34ª EXPOSIÇÃO ANUAL DE ILUSTRADORES

Cento e sessenta e três artistas de mais de cinquenta países tiveram seus trabalhos expostos na 34ª Exposição Anual de Ilustradores de Bolonha de livros de ficção e não-ficção. Um júri, formado por uma equipe de editores e diretores de escolas de arte mundialmente respeitados, se ocupou da tarefa de selecionar os artistas que tiveram suas obras premiadas e exibidas.

Mas chegar à seleção final, no entanto, não foi nada fácil: 1900 artistas da América do Norte e do Sul, Europa, Ásia e África concorreram com cerca de 10 mil ilustrações.

E o resultado foi maravilhoso. A exposição foi um sucesso inquestionável. E como acontece tradicionalmente, a mostra agora vai ser exposta no Japão. Antes, porém, vai ser exibida no Museu de Arte de Chicago.

COMENTÁRIOS DO JÚRI 2000

GATOS DEMAIS!

Obrigada, amigos ilustradores, muito obrigada aos 1929 ilustradores que participaram da seção ficção e não-ficção da Mostra de Ilustradores ficção e não-ficção deste ano, enviando cinco ilustrações cada um, perfazendo um total de mais de 9000 obras. Graças a vocês, a nossa tarefa foi extenuante, mas muito gratificante. Tivemos um encargo realmente difícil: foi-nos confiada a responsabilidade de selecionar uma mostra exemplar, escolhendo dentre uma quantidade enorme de propostas. A coisa mais surpreendente foi que conseguimos trabalhar sem fortes discordâncias, não obstante termos nos encontrado todos juntos somente no primeiro dia da seleção. É claro que tivemos divergências, mas concluímos nosso trabalho confiantes na escolha feita e felizes de termos criado entre nós um forte laço tanto profissional quanto pessoal.

De coração, nos congratulamos com os artistas selecionados, ao mesmo tempo em que enviamos aos não selecionados nossos melhores votos para um prosseguimento afirmativo de sua carreira sempre no campo da editoria para crianças e jovens.

Muitos jovens iniciantes apresentaram obras de fato promissoras. De resto, só pelo fato de terem realizado uma obra capaz de participar de uma mostra de nível

tão alto e serem julgados junto com tantos outros trabalhos excelentes é por si só um passo importante. Temos certeza de que muitos desses artistas estarão entre os protagonistas das futuras mostras de ilustradores que acontecerão na Feira do Livro de Bolonha.

Muitos profissionais experientes também participaram da mostra, encaminhando trabalhos que apreciamos muito. Contudo, nosso propósito de manter, na exposição final, um justo equilíbrio entre obras publicadas e inéditas, entre ilustradores iniciantes e artistas famosos, nos obrigou a escolhas difíceis. Cada um de nós examinou diversas vezes todas as ilustrações, trabalhando juntos para chegarmos a um acordo.

As obras provinham de 54 países e eram assim representativas de muitas culturas diversas. Procuramos levar em conta vários elementos, como a variedade de gostos, a diversidade de formações profissionais e a importância de conservar formas artísticas tradicionais e sublinhar as diferenças culturais.

Muitos estudantes apresentaram soberbas ilustrações computadorizadas e belos exemplos de objetos bem observados e finamente apresentados. E alguns estúdios apresentaram seleções de peças criadas por grupos de artistas. Ao fazer nossas seleções em cada qual desses casos, procuramos refletir sobre que peças eram realmente ilustrativas e ultrapassavam a finalidade de exercícios de alta qualidade técnica. Indagávamo-nos que peças continham um drama, contavam uma história.

Também conversamos a respeito de

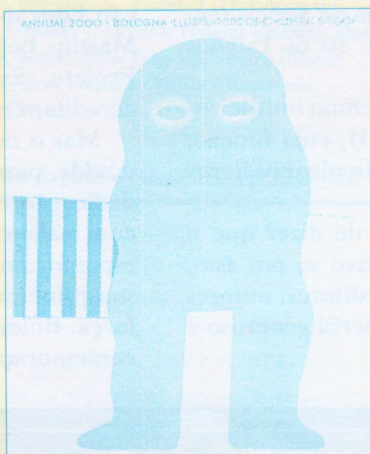
como as imagens fotográficas são usadas nas ilustrações, a repetição de personagens de outras obras de arte e estilos imitativos. Outra preocupação foram os trabalhos em terceira dimensão, nos quais a ilustração seria uma fotografia tirada da peça a partir de um ângulo específico com iluminação e sombras apropriadas.

Percebemos que havia menos obras do que desejaríamos adaptadas a jovens adultos. Além disso, havia gatos demais... Cerca de 20% das obras apresentavam gatos. Entretanto, nossa maior preocupação voltou-se para as crianças. Como decidimos, continuamente nos indagávamos se o trabalho era apropriado às crianças, se lhes traria informação, interesse e motivação. Acima de tudo, a exposição da Feira do Livro de Bolonha é sobre a excelência na ilustração de livros para crianças. Agradecemos à administração da Feira do Livro de Bolonha pelas sua excelente organização e generosa hospitalidade. E, mais uma vez, agradecemos aos ilustradores aos quais devemos esta exposição extraordinária. Esperamos que vocês apreciem a mostra.

(Tradução de Maria Júlia Goldwasser)

O júri foi formado por 5 jurados representando França, China, Estados Unidos, Grã-Bretanha e Bélgica.

Internacionalmente reconhecido e prestigiado, esse júri já teve por 3 vezes membros brasileiros. Foram eles Alfredo Weiszflog, da Melhoramentos, e as editoras Maria Antonieta Cunha, em 93, e Helena Rodarte, em 99, ambas indicadas pela FNLIJ.



Mostra ficção

Capa de Etsuko Nakatsuji



Mostra não-ficção

Capa de Gianluca Garofalo

MOSTRA FICÇÃO

Como acontece há mais de 30 anos, a Feira de Bolonha abrigou a mostra de ilustrações de livros de ficção infantil e juvenis. Mais de oitenta ilustradores de todas as partes do mundo participaram da exposição, que trouxe para o salão a mais magnífica representação da linguagem universal do desenho. O catálogo da mostra traz a reprodução dos trabalhos selecionados, além de informações sobre a obra. No final, traz uma lista com o nome, endereço e telefone para contato de todos os expositores contemplados. A capa do catálogo oficial é de Etsuko Nakatsuji.

QUEM É ETSUKO NAKATSUJI?

Etsuko Nakatsuji nasceu em Osaka, Japão, em 1937. Há pelo menos cinquenta anos, vem se dedicando aos livros infantis, apesar de só ter publicado cinco obras até hoje.

Etsuko começou trabalhando como designer no setor de publicidade de uma loja de departamentos. Em casa, dava continuidade aos seus próprios projetos. Com o nascimento de seu filho, passou a dedicar-se à arte tridimensional. Em 63, fez sua primeira exposição individual, na Galeria de Tóquio. Foi a primeira de uma série de outras exposições. Etsuko explora formas como pinturas, gravuras, arte tridimensional, instalações, design gráfico e ilustrações para livros infantis e juvenis.

O seu primeiro livro, *Viagens de balão*, foi publicado em 76. Depois vieram *Olhos*,

olhos e olhos, em 85, *Quadrados, quadrados e quadrados*, em 88, e *Círculos fazem...* em 93. Em 98, ganhou o grande prêmio da 17ª Bienal de Ilustração de Bratislava, com *Asilo da Noite*.

MOSTRA NÃO-FICÇÃO

A mostra de ilustrações de livros de não-ficção vem sendo realizada desde 94. A sua criação reflete o aumento da preocupação com a produção e o aprimoramento de livros que trazem textos científicos para crianças.

O catálogo oficial de não-ficção traz o trabalho de cerca de 80 ilustradores. As ilustrações foram escolhidas por sua originalidade, valor artístico e técnico, e por seu poder de atração sobre a criança. Ao lado das obras de arte reproduzidas dentro do catálogo, incluem-se informações sobre a natureza do desenho, fazendo deste catálogo uma referência para todos que se deleitam com a ilustração contemporânea de livros para crianças. Ao final, também apresenta uma listagem informando nome e endereço de todos os expositores contemplados. A capa do catálogo é de Gianluca Garofalo.

QUEM É GIANLUCA GAROFALO?

Nascido em 1968, conta que fez seu primeiro ensaio gráfico aos cinco anos no ateliê de seu pai, acrescentando alguns traços ao retrato de uma senhora que estava sendo pintado por ele. O pai, dizendo que “a senhora lhe agradecerá

pelo acréscimo, que mais pareciam elegantes suíças à Duchamps”, deu-lhe uma tela branca, que foi o ponto de partida para a sua carreira artística. Nessa tela, o menino pintou um pedaço de carvão e uma locomotiva a vapor, na qual “iniciou sua viagem”.

Sempre atento ao ateliê, Gianluca foi para Paris estudar veterinária, pretendendo ser “doutor do campo”. Porém, após 5 anos de estudo, entediando-se do curso, compreendeu que preferia “retratar a essência dos animais, a tratar do corpo deles”. Atualmente, cursa arquitetura.

Mas ao ver um dos seus símios olhando-nos da capa do Anuário 2000, sentiu, em suas palavras, “uma esplêndida surpresa e um convite implícito para considerar, daqui por diante, a ilustração como a minha área de expressão criativa, de empenho e de paixão”.

MATITE ITALIANE

Além das exposições de ficção e não-ficção, a Feira de Bolonha ainda homenageia a cada ano um país trazendo uma mostra da sua produção literária. Em 2000, a grande escolhida foi a Itália. A mostra *Matite Italiane* trouxe uma exibição dos trabalhos de cerca de 70 ilustradores italianos contemporâneos.

Em 95, o Brasil foi o país homenageado, por sugestão da FNLIJ. A exposição montada em Bolonha foi organizada também pela FNLIJ, que ainda ficou responsável pelo catálogo sobre a mostra.

Livros premiados adquiridos pela FNLIJ

Além de receber os catálogos das mostras de ficção e não-ficção, a FNLIJ adquiriu ainda 3 livros premiados na Feira de Bolonha, além das publicações *Matite Italiane* e *Bolonha 2000*, aumentando assim o seu acervo de livros de qualidade. Os catálogos cuidadosamente editados refletem o apreço e a importância em nível internacional dados às obras literárias – do texto à ilustração – voltadas para o público infantil e juvenil. Todo o material adquirido em Bolonha está disponível para consulta dos sócios no Centro de Documentação da FNLIJ.

Os livros premiados comprados pela FNLIJ são os seguintes:

- *Il Grande Ploff*, de Chiara Carrer, que recebeu menção honrosa na categoria ficção para bebê.
- *Riccioli d'oro e i tre orsi*, de Steven Guarnaccia, que recebeu o Prêmio Arte Nova na categoria não-ficção.
- *Alice nel paese delle meraviglie*, de L. Carrol. Il. Lisbeth Zwerger, que ganhou menção honrosa na categoria ficção para criança.

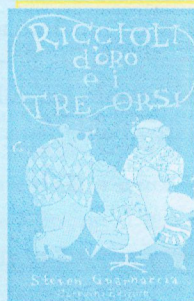


Alice nel paese delle meraviglie



Il Grande Ploff

Riccioli d'oro e i tre orsi



UM BELO PRESENTE!!!

Durante a Feira de Bolonha, recebemos o catálogo *Le Immagini della fantasia*, da 17ª Mostra Internacional de Ilustração Infantil de Sármede, na Itália. O livro nos foi entregue em mãos pelo nosso caro amigo Leo Pizzol, Diretor-geral da exposição, que é considerada uma das mais importantes da área.

É com grande orgulho que vemos o nome de dois ilustradores brasileiros figurarem entre os selecionados para a mostra. São eles Roger Mello, que aparece pela primeira vez no catálogo, e Marilda Castanha, que já figura pela quarta vez na lista. E é com o mesmo orgulho que recebemos a notícia de que Marilda vai entrar no próximo catálogo.

PRÊMIO OCTOGONAL

Também durante a Feira de Bolonha recebemos o resultado do Prêmio Octogonal 2000 do Centro Internacional de Estudos de Literatura Infantil/França. A notícia foi dada pessoalmente pela Presidente de Honra do Centro, Janine Despinette, à Secretária-geral da FNLIJ, Elizabeth Serra.

O Octogonal deste ano foi dedicado às mulheres e, além do Prêmio Gráfico, se subdividiu em: as mulheres na história, as mulheres sob o prisma da imagem-espelho, as mulheres autoras, e as mulheres de autodeterminação.

A nossa querida Marilda Castanha entrou na lista dos selecionados, e em duas categorias: a do prêmio gráfico e das mulheres autoras, com o seu livro *Pindorama, terra das palmeiras* – Editora Formato.

A semente do livro, como ela mesma diz, surgiu durante um workshop, em 97, na Feira de Bratislava, do qual ela participou tendo sido indicada pela FNLIJ. A proposta apresentada durante o trabalho para que cada um fizesse a sua floresta levou a autora a buscar sua identidade como ilustradora aliada ao que chama de brasilidade. O resultado foi *Pindorama, terra das palmeiras*, que inaugura uma coleção de 5 livros. Para ela, é muito importante ter recebido o Prêmio Octogonal, “dado por um centro de literatura infantil muito respeitado na Europa e que analisa a obra pelo seu conjunto”, explica.

Pindorama, terra das palmeiras também recebeu o prêmio Jabuti, dado pela Câmara Brasileira do Livro.

Repercussões da Feira de Bolonha

A FNLIJ sentiu-se orgulhosa com o reconhecimento do Governo Federal em relação a sua participação na Feira de Bolonha. A seguir, reproduzimos os telegramas recebidos pela FNLIJ.

Acuso o recebimento e agradeço a atenção pelo envio do catálogo organizado por essa Fundação para a Feira de Livros Infantis – Bolonha 2000. Receba, na oportunidade, as minhas sinceras congratulações pelo relevante trabalho desenvolvido em prol da divulgação da cultura brasileira no exterior. Cordiais saudações.

Francisco Weffort – Ministro de Estado da Cultura

Acuso e agradeço envio do catálogo organizado por essa Fundação para a Feira de Livros Infantis – Bolonha 2000. Aproveito para enviar cumprimentos pela brilhante iniciativa. Atenciosamente,

Paulo Renato Souza – Ministro de Estado da Educação

Senhora Secretária-geral,

Em nome do Titular desta Pasta, acuso o recebimento e agradeço o envio do catálogo organizado por essa Fundação. Transmito os cumprimentos do Senhor Ministro, bem como o seu reconhecimento por contribuir com as comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil.

Oskar Klingl – Chefe do Gabinete do Ministro do Esporte e Turismo, Rafael Grecca.

Do Ministério das Relações Exteriores
Prezada Senhora,

Retransmito, a seguir, teor de comunicação recebida da Embaixada do Brasil em Roma: “Recebi, no último dia 4 de abril, a senhora Elizabeth D’Angelo Serra, Diretora da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. A Senhora Serra é organizadora da participação do Brasil na Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha, evento anual que este ano ocorreu no período de 29 de março a 1º de abril, e que tem grande relevância na sua área.

Quando estive em visita a Bolonha, em dezembro passado, os organizadores da Feira fizeram questão de enfatizar a importância da participação do Brasil no evento, dada a reconhecida qualidade da literatura infanto-juvenil brasileira. A esse propósito, cabe ressaltar que o fato de a escritora Ana Maria Machado ter sido a vencedora da versão 2000 do prêmio Hans Christian Andersen, anunciado durante a Feira, resultou em um grande comparecimento do público ao stand brasileiro.

De meu encontro com a Senhora Elizabeth Serra surgiu a idéia de organizarmos no próximo ano, em Roma, simultaneamente à realização da Feira, uma série de eventos de literatura infanto-juvenil com a presença de escritores brasileiros. Paulo Tarso Flecha de Lima, Embaixador”

Cordiais saudações,

Cícero M. Garcia – Chefe da Divisão de Operações de Difusão Cultural

Notícias acontece

Estão abertas as inscrições para o Concurso de Contos da Fundação Avon para Mulheres. As interessadas podem participar com quantos contos desejarem, desde que sejam inéditos. O tema é livre e não há taxa de inscrição. O prêmio para o primeiro lugar é de U\$S 3.000. Cada trabalho deve conter até 5 páginas, tamanho ofício, e o texto deve ser batido em espaço duplo e assinado com pseudônimo. Dentro do envelope, também assinado com pseudônimo, deverá constar um outro, lacrado, com os dados da escritora – nome, endereço, telefone e/ou fax. Não poderão participar pessoas premiadas nos concursos anteriores de 98 e 99. Os contos deverão ser enviados até 30 de junho para:

Fundación Avon para la Mujer
Sra. Mercedes Legos – Concurso de Cuentos
Martín Rodriguez 4013 (1644) Victoria
Pcia. Bs. As. – Argentina

Mais informações pelo telefone 4746-8238 e pelo fax 4746-8523, ou no e-mail fundacion_avon@avon.com

REGISTRO

Anna Maria de Oliveira Rennhack vem prestigiando a literatura infantil e juvenil em sua coluna no *Jornal de Letras*. Anna Rennhack é mestre em educação, pedagoga e editora de livros infantis e juvenis. O seu espaço é o único no jornal destinado à divulgação de obras literárias e iniciativas culturais voltadas para a infância e juventude. Traz recomendações de leitura, notícias sobre congressos, feiras, e divulga ainda o trabalho da FNLIJ. No número 19, ela falou entusiasmadamente sobre a Feira de Bolonha e o trabalho da FNLIJ no evento. Valeu Anna, e obrigada pela divulgação!!!

No dia 4 de abril passado a Prefeitura do Rio de Janeiro homenageou 65 mulheres que atuam na cidade com o diploma *Orgulho Carioca*. Entre muitos nomes conhecidos e cercado de suas secretárias, Luiz Paulo Conde entregou o diploma e livros sobre a cidade a cinco mulheres da área de literatura para crianças e jovens: Lygia Bojunga Nunes, Eliana Yunes, Laura Sandroni – presentes à cerimônia –, Elizabeth Serra e Ana Maria Machado – ausentes, por se encontrarem em Bolonha.

Dica de Leitura

Quem dá a dica de leitura deste mês é o escritor Leo Cunha. Leo foi redator publicitário, repórter e cronista, produtor e apresentador de um programa semanal de rádio e professor na Pós-Graduação da PUC-MG. Atualmente, é professor do Curso de Jornalismo da UNI-BH, escritor e tradutor. Entre seus livros estão *As pilhas fracas do tempo*, vencedor do Prêmio João de Barro, em 1992, *Pela estrada afora*, *Lições de girafa* e *O sabiá e a girafa*, que lhe renderam o Prêmio FNLIJ de Autor Revelação, 1993. Leo Cunha recomenda o livro *Pobre Corintiano Careca*, de Ricardo Azevedo.

Eu gostaria de recomendar a leitura de pelo menos 3 ótimos livros que falam de futebol e que me deram vontade de escrever sobre o mesmo tema: *A vingança do timão*, de Carlos Moraes, *O Caneco de Prata*, de João Carlos Marinho, e *Pobre Corintiano Careca*, de Ricardo Azevedo. Como o espaço é limitado, escolhi falar do último, que é mais recente e não foi tão analisado quanto os outros. (...) Neste livro, Ricardo injeta originalidade numa história cujo ponto de partida já rendeu muitas histórias juvenis: José Pedro, adolescente, filho de pais separados, se sente deslocado na turma, e é apaixonado pela colega linda, mas não consegue se declarar. Mas José Pedro não é o protagonista padrão. Pra começar não é rico nem privilegiado. É pobre e o leitor consegue entender e sentir aquela pobreza sem ficar com pena. Nunca é demais sublinhar que um engano comum na literatura juvenil é tratar a pobreza como algo digno de pena e não digno de mudança. Por que não sentimos pena do garoto? Porque ele está longe de ser um coitadinho. Muitas vezes é chato, ranzinza, invejoso. Tem uma boa dose de defeitos, misturados a outra quantidade de virtudes. Mais um ponto em que o protagonista foge do padrão. E o futebol, onde entra? Ele tem um papel importante na história, funcionando como uma válvula de escape para os sonhos e as frustrações do menino.

(...)

Mérito para Ricardo Azevedo, que não cai na fórmula fácil da aventura leve e superficial, que não produz nem vislumbra transformações, na vida ou no mundo.

IBBY

Vá à Cartagena das Índias!!!

Procure a FNLIJ e se informe sobre o financiamento do Pacote para o 27º Congresso do IBBY, de 18 a 22 de setembro.

Pagamento em até 10 parcelas!

RECOMENDAÇÕES

Preparamos para esta seção de Recomendações uma seleção de livros teóricos, publicados em 99, que ainda receberam a láurea “Altamente Recomendável” FNLIJ.

Contra corrente – conversas sobre leitura e política. Ana Maria Machado. São Paulo: Ática, 1999. 160p. (Série Temas).

Coletânea de ensaios, conferências e artigos da consagrada escritora Ana Maria Machado, que aqui volta seu olhar ao que se cria, lê, produz – ao destino da literatura. Encontramos uma autora apaixonada pela palavra e pela revolução que a leitura literária pode provocar na sociedade. Ideologia, globalização, livros e tecnologias, leitura são alguns dos temas trabalhados nos artigos escritos em linguagem aberta ao diálogo com o leitor. *Contra corrente* vem mostrar o movimento dinâmico da literatura que ajuda a construir um país sem amarras, sem elos, “contra a corrente”.

Um dos méritos de *Contra corrente* é a acolhida que dá ao leitor (professor, educador, bibliotecário...) por dialogar com estes que fazem a mediação da leitura, falando de obras, de curiosidades, de descobertas, de autores, de textos – enfim, do mundo político que habita a literatura.

Escrever com prazer – oficina de produção de textos. Ronald Claver. Belo Horizonte: Dimensão, 1999. 144p. (Coleção Lendo e ensinando).

Mais um título da “Coleção Lendo e ensinando”, que se dedica à publicação de livros para professores e estudantes sobre o trabalho da leitura e da literatura. Aqui o conhecido autor Ronald Claver se debruça sobre a palavra – lida, escrita, falada, fantasiada. Com uma notável experiência em oficinas de criação de textos, o autor organizou sua obra em capítulos que trabalham forma e conteúdo do texto de ficção e de não-ficção. Há reproduções de textos, recortes de artigos de jornais, poemas e toda uma reflexão sobre essas diferentes formas de expressão. Certamente, vai estimular os educadores à leitura e à escrita.

Letramento – um tema em três gêneros. Magda Soares. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 125p. (Coleção Linguagem e educação).

A “Coleção Linguagem e educação”, coordenada pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – CEALE da Universidade Federal de Minas Gerais, dedica-se à publicação de textos sobre prática da leitura. Neste volume inaugural, a educadora e pesquisadora Magda Soares debruçou-se sobre o letramento, uma nova maneira de se abordar a prática social da escrita. Sua obra está didaticamente dividida em três partes: o “letramento em verbete”, o “letramento em texto didático” e o “letramento em ensaio”. É um material destinado aos profissionais da área da literatura que buscam uma compreensão das relações entre autor/texto/leitor.

O infantil na literatura – uma questão de estilo. Ana Maria Clark Peres. Belo Horizonte: Miguilim, 1999. 188p. (Coleção Sem fronteiras).

Segundo volume da “Coleção Sem fronteiras”, dedicado ao estudo da literatura infantil e juvenil, traz uma reflexão sobre literatura infantil e estilística, passando pela psicanálise. A autora desenvolve uma revisão dos conceitos de criança e de estilo, em relação à literatura. Obras do escritor Bartolomeu Campos Queirós são comentadas e analisadas, bem como do escritor Romain Gary. O que define o texto literário e o que distingue literatura para crianças de literatura para adultos são questões discutidas na obra, que ainda focaliza os aspectos histórico, psicológico e psicanalítico do ser criança.

Textos sobre textos: um estudo da metalinguagem. Ivete Walty e Maria Zilda Cury. Belo Horizonte: Dimensão, 1999. 136p. (Coleção Lendo e ensinando).

Obra essencial para o trabalho do professor em sala de aula. Traz uma reflexão sobre a leitura e a escrita, como atos que se completam. As autoras discutem também questões de metalinguagem, jogo narrativo e poesia. Todo o desenvolvimento dos textos está pautado em exemplos e citações, cujas referências bibliográficas estão registradas ao final. Há um capítulo dedicado ao ato de escrever, de grande valor para se compreender o processo de criação.

Anais do 6º Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil – Córdoba – Argentina

Nos dias 5, 6 e 7 de novembro de 1999 realizou-se em Córdoba, Argentina, o 6º Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil, organizado pelo CEDILIJ – Centro de Difusión e Investigación de Literatura Infantil e Juvenil-, com a participação de especialistas da Venezuela, Portugal e Espanha.

A FNLIJ recebeu os anais contendo toda a programação do Congresso, os textos integrais apresentados nos painéis, os pontos desenvolvidos nas oficinas, dados bio-bibliográficos de autores convidados, além das comunicações selecionadas.

Os painéis abordaram os seguintes temas: *A literatura infantil: criação e promoção, Livros para jovens, Bibliotecários, ciberleitores e mediadores, Literatura nos meios de comunicação.*

As oficinas trabalharam sobre:

- *Seres imaginários em oficina literária;*
- *Experiências fazendo livros para crianças com o autor e ilustrador;*
- *Uma outra maneira de ler;*
- *Para cantar palavras.*

Seguem-se os depoimentos de autores e 64 resumos das comunicações apresentadas nas diversas oficinas.

Entre os textos apresentados, todos de bom nível, destaque dois especialmente interessantes. O da autora argentina Graciela Cabal, no painel sobre *Criação e promoção*, chama atenção a partir do título *Ofício perigoso*. Examinando declarações de alguns importantes autores do passado, ela conclui que são eles próprios que desvalorizam suas obras destinadas à infância e juventude, considerando-nas obras menores e até evitando citá-las em suas bibliografias. Em seguida, lembra exceções como Robert Louis Stevenson e C.S. Lewis, que desejavam ser conhecidos pela posteridade exatamente por

essas obras. Assim como o contemporâneo francês Michel Tournier, que diz desejar “escrever tão bem que até as crianças possam ler-me”. A partir então dessas constatações, discute a questão: a literatura infantil é literatura? E conclui que escrever para o público infantil e juvenil é tão perigoso quanto escrever para adultos porque se trata do mesmo ofício.

O outro texto que destaco é o de Veronica Uribe, apresentado no mesmo painel: *O livro para crianças: objeto estético ou de mercado? Uma opção editorial*. Veronica inicia sua fala dizendo que a dicotomia do título é relativa, não pode ser vista como uma oposição, mas sim como uma ênfase dada pelo editor a um outro aspecto. Discute o livro como negócio e situa a mudança dos rumos editoriais na década de 70, quando os conglomerados de comunicação começaram a comprar editoras e decidiram aumentar a percentagem do lucro sobre os livros que era em torno dos 10%. Para tanto, substituíram os editores tradicionais por economistas ou gerentes de mercado que só valorizam o que poderá vir a ser um *best-seller*, portanto a fórmula já conhecida, o que leva inclusive à homogeneização do mercado. Veronica termina com depoimento sobre as atividades bem-sucedidas da Editora Ekaré, da Venezuela, onde trabalha desde 79.

O endereço da CEDILIJ é o seguinte:

Paseo de las Artes, Pasaje Revol 33 (5.000)
Córdoba, Argentina.

Fax: 460-4040 / e-mail: cedilij@arnet.com.ar

A publicação de 220 páginas encontra-se no CEDOP da FNLIJ para consulta dos interessados.

Laura Sandroni

FNLIJ promove na Casa da Leitura/RJ curso para professores sobre literatura

Reafirmando a idéia de que televisão e literatura podem, e devem, trabalhar juntas, a Casa da Leitura está promovendo um curso especial sobre leitura que tem como base o programa Nota Dez, do canal Futura, feito em parceria com a FNLIJ.

O curso, voltado para professores, abrange todo o segmento escolar e trata especificamente da literatura na escola. Segundo a Secretária-geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, autora da série e que está ministrando as aulas, “o mais importante é perceber que o livro deve ser lido de forma realmente literária, e não como um texto escrito para ser desfolhado em gramática, desprezando a sua função provocadora como obra de arte que é”. Beth Serra inaugura cada uma das aulas com um dos programas do Nota Dez, e depois analisa e comenta o tema.

Mais informações na Casa da Leitura, telefone: (0XX)-21-556-5978.

CALENDÁRIO DO CURSO

• ABRIL - O livro é uma brincadeira de imagem e som. • MAIO - Imagino, crio e falo, mas também escrevo e leio. • JUNHO - Lendo em grupo vários livros. • AGOSTO - A literatura está na vida de todos. • SETEMBRO - Já me considero um (professor) leitor. • OUTUBRO - Sou leitor e sei formar leitores. • NOVEMBRO - Monteiro Lobato e a formação de leitores.

O curso é gratuito e acontece uma quarta-feira por mês, sempre às 15:00 horas. Os professores que tiverem 80% de frequência, receberão o certificado do curso.

Biblioteca

LIVROS RECEBIDOS PELO CEDOP/FNLIJ PARA SELEÇÃO ANUAL DA FNLIJ - 1999

EDITORA DO BRASIL: *Uma aventura no mundo de Tarsila*. Mércia M. Leitão & Neide Duarte. Il. Cláudio Martins.

EXPRESSÃO: *Menina dos olhos de Deus*. Eunice Pühler.

FORMATO: *Fiz voar o meu chapéu*. Ana Maria Machado. Il. ZeFlávio Teixeira. • *O cão azul e outros poemas*. Gláucia Lemos. Il. Silvana Menezes.

GLOBAL: *Mundo cão*. Maurício Negro. Il. do autor. (Col. Zooterapia). • *O povo Pataxó e suas histórias*. Anghichay. Il. Arariby Pataxó.

LÊ: *Brasil 500 anos: histórias do povo brasileiro*. (Coord.) André Carvalho e Sebastião Martins. Il. Virgílio Velozo. (Col. Pergunte ao José / Série Especial Brasil 500 anos). • *Educação: o segredo do futuro*. (Coord.) André Carvalho e Sebastião Martins. Il. Virgílio Velozo.

(Col. Pergunte ao José / Série Especial Brasil 500 anos). • *Emprego, trabalho e consumo: a arte de ganhar a vida*. (Coord.) André Carvalho e Sebastião Martins. Il. Virgílio Velozo. (Col. Pergunte ao José / Série Especial Brasil 500 anos). • *Ética: a força do cidadão*. (Coord.) André Carvalho e Sebastião Martins. Il. Virgílio Velozo. (Col. Pergunte ao José / Série Especial Brasil 500 anos). • *Etnias: Brasil, um país de muita raça*. (Coord.) André Carvalho e Sebastião Martins. Il. Virgílio Velozo. (Col. Pergunte ao José / Série Especial Brasil 500 anos). • *Globalização: nossa pátria é o planeta*. (Coord.) André Carvalho e Sebastião Martins. Il. Virgílio Velozo. (Col. Pergunte ao José / Série Especial Brasil 500 anos). • *Meio ambiente: em defesa da vida*. (Coord.) André Carvalho e Sebastião Martins.

Il. Virgílio Velozo. (Col. Pergunte ao José / Série Especial Brasil 500 anos). • *Namorados*. Ione Rodrigues. • *O jardim de infância dos gênios*. Mathilda Kóvak. Il. César Lobo. (Col. Menino menina). • *República: abrace esta idéia*. (Coord.) André Carvalho e Sebastião Martins. Il. Virgílio Velozo. (Col. Pergunte ao José / Série Especial Brasil 500 anos).

LETRAS & LETRAS: *Uma batalha imunológica*. Henrique C. Teixeira e Paulo S. Talarico.

LIMIAR: *Iniciação à poesia do Rio Grande do Norte: antologia*. (Org.) Constância Lima Duarte e Diva Cunha Pereira de Macêdo.

MARTINS FONTES: *Arte Barroca brasileira para crianças*. Marilyn Diggs Mange. Il. do autor.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, Ave Maria, BCD União de Editoras, Berlendis & Vertecchia, Brinque-Book, Callis, Casa Publicadora Brasileira, CBL, Cia. das Letrinhas, Clínica Ênio Serra, Compór, DCL, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Leitura, Editora 34, Encyclopaedia Britannica do Brasil, Exped, Formato, FTD, Global, Editora Globo, Gryphus, Hamburg Donneley Gráfica, José Olympio, Lê, Letras e Letras, Makron Books, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nova Fronteira, Objetiva, Paulinas, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, Relume-Dumará, RHJ, Rideel, Rocco, Salamandra, Sarai-va, Scipione, Siciliano, SNEL, Thex Editora, Villa Rica.

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers •

Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Gabriela Temer • Revisão: Ninfa Parreiras • Diagramação: Marcelo Ribeiro

GESTÃO 1998-2001 • Conselho Curador: Altair Ferreira Brasil, Ana Lygia Medeiros, José Bantim Duarte, Lília Maria Alves, Maria Antonieta Antunes Cunha, Rafael de Almeida Magalhães Conselho Diretor: Laura Sandroni, Marcos Pereira, Regina Bilac Pinto (presidente) Conselho Fiscal: Celina Rondon, Henrique Luz, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Marcio Tavares d'Amaral, Regina Lemos, Terezinha Saraiva. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Claudio Mendonça, Ezequiel Theodoro da Silva, Edmir Perrotti, Ferdinando Bastos de Souza, Geraldo J. Pereira, Helena Rodarte, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figuerôa, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e
receba mensalmente Notícias.
Tel.: (0XX)-21-262-9130
e-mail: fnlij@ax.apc.org
home page: www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil tel.: (0XX)-21-262 9130 fax: (0XX)-21-240 6649 e-mail: fnlij@ax.apc.org